

GEOSSÍTIO PEDRA FURADA DE VENTUROSA, PE: MONUMENTAL ARCO GRANÍTICO COM PINTURAS RUPESTRES

Ferreira, R.V.¹; Silva, C.R.M.¹; Accioly, A.C.¹; Santos, C.A.¹; Moraes, D.M.F.¹

¹Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: O Serviço Geológico do Brasil – CPRM vem realizando na região Agreste do estado de Pernambuco, estudo do patrimônio geológico e geomorfológico daquela área, no sentido de embasar proposta de criação do Geoparque Catimbau-Pedra Furada, dentro do Projeto Geoparques, reconhecendo sua importância para o geoturismo, geoconservação, fins educativos e pesquisas científicas. Foram inventariados 25 locais, entre sítios da geodiversidade e geossítios, num território que abrange oito municípios das regiões Agreste e Sertão (Alagoinha, Arcoverde, Buique, Ibimirim, Pedra, Pesqueira, Tupanatinga e Venturosa), dentre os quais o geossítio Pedra Furada de Venturosa, selecionado para apresentação do presente trabalho devido a sua relevância como patrimônio geológico, geomorfológico e arqueológico, que está sob ameaça do resguardo de sua integridade, devido às más condições de proteção e conservação em que se encontra. O referido sítio está cadastrado na Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleontológicos – SIGEP, sob o nº 63. A Pedra Furada de Venturosa é um monumental arco formado em rochas do Batólito Alagoinha, corpo granítico de morfologia alongada na direção NNE-SSW, com área aflorante de aproximadamente 220 km², que pertence à associação calcioalcalina de alto potássio do tipo Itaporanga, caracterizada pela ocorrência de rochas graníticas de granulação grossa, localmente porfiríticas, com diques, bolsões e enclaves dioríticos de dimensões variadas. As fácies dioríticas são mais susceptíveis ao intemperismo do que as graníticas favorecendo o desenvolvimento de feições geomorfológicas bastante peculiares, tais como cacimbas, marmitas gigantes e fendas de formatos diversos, destacando-se a formação do mencionado arco granítico. O Batólito Alagoinha está inserido em dois domínios geomorfológicos: em sua maior parte, na Depressão do Baixo Rio São Francisco, onde predominam superfícies de aplainamento com relevos residuais isolados (*inselbergs*); e nas suas bordas norte e leste, o batólito está inserido no Planalto da Borborema, onde se destaca a sua escarpa ocidental, que faz contato com a referida depressão. O estudo do sítio da Pedra Furada de Venturosa foi balizado pela metodologia adotada para o Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil - CPRM: numa primeira etapa foi realizada a revisão da literatura referente à área estudada; delimitação do polígono representando a área a ser considerada como geossítio e indicada para a preservação; compilação, integração e reinterpretação geológica da área selecionada, em escala adequada e meio digital; utilização de imagens de satélite, do Google Earth, e Modelos Digitais do Terreno do SRTM – *Shuttle Radar Topography Mission*, para auxiliar na interpretação das feições do terreno. Numa segunda etapa, foi realizado o trabalho de campo para cadastramento do sítio da Pedra Furada de Venturosa, assim como do levantamento da poligonal a ser proposta para a preservação do geossítio, com a utilização de um GPS – Sistema de Posicionamento Global; Após a etapa de campo, foi realizada a qualificação e quantificação da área de interesse com o preenchimento das fichas de avaliação do GEOSSIT – Cadastro de Sítios Geológicos, aplicativo desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM.

PALAVRAS-CHAVE: GEOSSÍTIO; PEDRA FURADA; VENTUROSA.